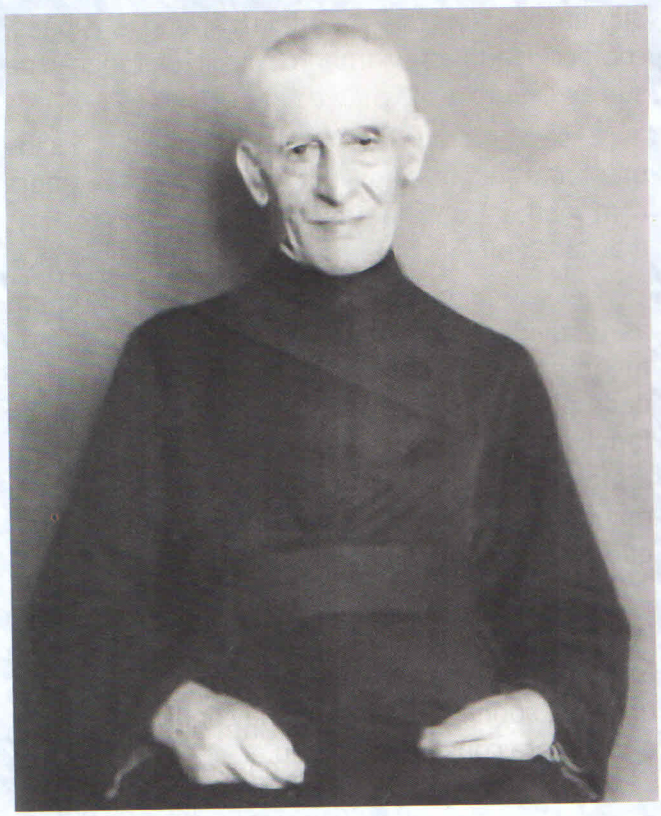
CARLOS ALBERTO VEIT
oficialcarlosveit@gmail.com

Padre Reus



Nascido na Alemanha, Johann Baptist Reus teve seu nome adaptado no Brasil para João Batista Reus. Ele viveu em nosso país por quase meio século e a devoção em sua memória nunca parou de crescer. Vamos conhecer a sua história?

É difícil que alguém que more no Rio Grande do Sul não tenha ouvido falar no Padre Reus, pois se trata de uma das devoções populares mais famosas no Sul do nosso país.

Ele nasceu na Alemanha em 10 de julho de 1868, mais precisamente na aldeia de Pottenstein, na Baviera. Seus pais, João e Ana Margarida Reus, eram muito cristãos e lhe deram uma profunda educação religiosa. O casal teve onze filhos, sendo João Batista o oitavo. O nome que deram ao filho já é uma homenagem a um dos maiores personagens bíblicos: João Batista, também conhecido como "o profeta dos profetas".

Ele teve uma infância feliz e com onze anos fez a Primeira Eucaristia. Tinha muita facilidade para aprender idiomas e gostava de atividades artísticas. Durante seu tempo de escola, o menino gostava de ir rezar, quase que diariamente, na igreja de São Martinho, antes de começarem as aulas. Esse hábito ele conservou por muitos anos e já dava indícios de sua vocação religiosa.

Nos fins de semana, sua alegria era subir a montanha que ficava ao lado de sua aldeia. Lá ele se dirigia para a igreja dedicada à Mãe de Deus e pedia para se transformar em um cristão sempre melhor, quem sabe até em um padre.

No final da adolescência, teve que prestar um ano de serviço militar, embora já fosse clara sua inclinação sacerdotal. Antes de ir, ele se inscreveu no seminário de Bamberg. No exército seu desempenho foi notável: era inteligente e cumpridor dos seus deveres, tanto é assim que ele foi ficando mais tempo e chegou a ser promovido a oficial.

Nada, no entanto, fazia apagar seu sonho de ser padre. Sendo assim, com 22 anos pediu baixa e entrou naquele seminário em que já havia se inscrito há muitos anos.

Sua tenacidade nos estudos foi marcante. Além disso, o fato de ter conhecido a vida do fundador da Companhia de Jesus (Santo Inácio de Loyola), assim como a prática dos retiros inacianos (exercícios espirituais), transformou de vez a sua vida. Ele decidiu que queria ser jesuíta, mas ainda teria que esperar muito tempo para realizar essa intenção.

O jovem idealista se ordenou padre em 30 de julho de 1893, com 25 anos. Só quatro anos mais tarde conseguiu ingressar nos jesuítas, onde ficou por mais três anos até ser enviado ao Brasil.

NO BRASIL

Padre Reus desembarcou no Brasil, mais precisamente no porto de Rio Grande (RS), em 15 de setembro de 1900. Estava com 32 anos e dedicou seus próximos onze anos ao apostolado naquela cidade portuária.

O jovem sacerdote era um tanto recluso e muitos o achavam pouco social, não dado a brincadeiras, mas era justamente a seriedade e dedicação com que se empenhava em suas tarefas que o tornavam assim.

Em 1912, o Padre Reus foi transferido para a capital do Estado gaúcho, Porto Alegre, onde atuou como professor no Colégio Anchieta. Era conhecido por sua austeridade sem, no entanto, nunca perder seu fervor sacerdotal.

Nesse período dois fatos marcantes começaram a aparecer em sua vida: o declínio de sua saúde e o surgimento de visões místicas.

No ano seguinte, 1913, ele foi nomeado pároco em São Leopoldo (RS), onde residiria até o fim da vida e onde está sepultado. Aquela região, de intensa colonização alemã, facilitou a adaptação do sacerdote recém-chegado. Ele atuou como conselheiro espiritual no Seminário Maior de São Leopoldo e no Colégio Cristo Rei, dos jesuítas.

Naquela cidade ele também fundou a Liga Operária Católica, com a intenção de ajudar os pobres. Tal objetivo ele manteve até o final de sua vida.

Embora quisesse muito ser missionário, sua principal missão foi a de ser professor no Seminário Menor de São Leopoldo, mais precisamente no curso ginasial.

Seus alunos já percebiam que ali estava um sacerdote diferente, que parecia se iluminar de entusiasmo quando falava de seus dois temas preferidos: a Mãe de Deus e o Sagrado Coração de Jesus. Frequentemente ele repetia a jaculatória: "Doce Coração de Maria, sede minha salvação".

Padre Reus foi professor de Religião, Latim, História, Português, Geografia e Francês. Sua fama de ser alguém especial já era notória, e alguns o chamavam de "padre santo".

Além de professor, Padre Reus escreveu vários livros em português, espanhol, alemão e italiano. Entre os seus livros mais famosos estão "O curso de liturgia" e a "Autobiografia e Diário".

Quando celebrava as missas, Padre Reus costumava ter êxtases e visões místicas. Por isso, começou a celebrar as missas em particular. Seus superiores lhe pediram para escrever sua biografia, o que lhe custou muito devido a sua humildade, mas por obediência ele a escreveu.

Sobre a sua vida também há alguns livros, sendo o mais famoso o que se intitula "O mais sublime é o amor". Outras obras escritas sobre ele: "Padre Reus, grande biografia", "O servo de Deus" e, na coleção Heróis da Fé, "Padre Reus".

Santuário Sagrado Coração de Jesus, em São Leopoldo (RS)

MORTE E FAMA

Com o passar do tempo, a saúde do Padre Reus ia se agravando sempre mais. No entanto, ele não se queixava e agradecia a Deus por essas provações.

Sua morte ocorreu em 21 de julho de 1947. Ele estava com 79 anos, dos quais 54 dedicados a um frutífero sacerdócio. Ele foi sepultado no cemitério dos jesuítas, em São Leopoldo.

Sua fama de santidade já era notória em vida. Após a sua morte, e com o relato de várias graças alcançadas por sua intercessão, ela aumentou ainda mais.

Seu processo de beatificação foi aberto em 1953, reunindo documentos e depoimentos até 1958, quando foi enviado ao Vaticano e onde permanece sendo examinado. Com o início do processo, ele já é considerado Servo de Deus.

Junto ao túmulo do Padre Reus foi construído o Santuário do Sagrado Coração de Jesus, em homenagem a uma das suas grandes devoções. Essa magnífica construção começou em 1958 e terminou dez anos depois, sendo inaugurada em 1970. Trata-se de um dos maiores centros devocionais católicos da Região Sul, atraindo mais de um milhão de fiéis por ano.

Túmulo Padre Réus constantemente visitado

Que o exemplo de tão dedicado sacerdote nos inspire a continuarmos com determinação nossa jornada de fé por essa vida!

O autor, colaborador desta Revista, é professor, jornalista e psicólogo clínico em Porto Alegre (RS)